



LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

Estudo do Livro de Ezequiel

Setembro - 2024



EDIÇÕES
DIOCESE DE GUARULHOS



ENCARTE ESPECIAL SETEMBRO MÊS DA BÍBLIA

Entendendo o Livro de Ezequiel

PRIMEIRO ENCONTRO

Tema: "OS CRIMES DE JERUSALÉM"

(Ez 22,17-31)



1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, um ramo seco, um ramo verde e recortes de jornal ou revista que mostrem realidades de injustiça e violência.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Iniciemos nosso encontro em nome da Trindade Santa.

Todas(os): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Boas-vindas a todas e todos. Setembro é o mês da Bíblia e, neste ano, nossa reflexão é a partir do livro de Ezequiel. Para que nosso

encontro seja de amigos e amigas ao redor da Palavra, podemos dizer o nosso nome e qual a esperança que trazemos no coração. Tempo para partilhar. Que o espírito profético possa nos conduzir nesta caminhada em busca de luzes para a nossa vida pessoal e de nossa comunidade. Com esperança renovada, cantemos.

Sugestão: O Espírito do Senhor repousa sobre mim, o Espírito do Senhor me escolheu, me enviou.

Para dilatar o seu reino entre as nações, para anunciar a Boa-nova a seus pobres. Para proclamar a alegria e a paz: exulto de alegria em Deus, meu Salvador.

Dirigente: Em voz alta, vamos repetir o tema do encontro: Os crimes de Jerusalém.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Vivemos em um mundo marcado por grandes incertezas, desigualdades sociais e raciais. Porganância e ambição, vários países estão em guerra, provocando

um número espantoso de refugiados, de destruição e morte. Tivemos alguma melhora na situação socioeconômica do Brasil, mas os números ainda são alarmantes, o número de pessoas que vivem em situação de insegurança alimentar clama aos céus: são mais de 33 milhões de pessoas. Ainda é grande o número de jovens que não trabalham nem estudam. O desemprego diminuiu, mas ainda são mais de 8 milhões de pessoas desempregadas. O endividamento ainda é uma realidade angustiante para mais de 71 milhões de pessoas... Diariamente, vemos tristes cenas de racismo, provocadas por pessoas que estão no poder civil e religioso e até mesmo por nós. Violência doméstica, estupro de mulheres, o feminicídio e os constantes ataques contra o grupo LGBTQIA+, invasão e contaminação das reservas ecológicas e das terras indígenas, e outras violências diariamente matam membros dos povos indígenas... Essas ainda são realidades recorrentes em nosso meio, e nelas o Senhor Jesus clama por nossa ação solidária e amorosa (Mt 25,40).

Dirigente: Como viver a nossa vocação cristã em meio a tantas realidades de morte? Quais ações nossos governantes e nossos líderes religiosos deveriam realizar para ajudar na construção de uma sociedade justa e solidária? Como nossa comunidade procura conhecer e agir nestas situações?

Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: O sacerdote-profeta Ezequiel foi formado na escola de Jerusalém, sede da monarquia davídica. Para ele, a cidade de Jerusalém, cidade santa, e o Templo eram os símbolos da aliança com Javé. Por isso, Jerusalém deveria promover a vida, a justiça e a fraternidade (cf. Is 1,21-26). Porém, tornou-se lugar de morte e de injustiças: “a cidade sanguinária” (Ez 22,6.9.12; 24,9). E quem eram os responsáveis pelos crimes? Exatamente os líderes que deveriam cuidar do povo: os governantes e os poderosos – chefes, sacerdotes, profetas e os donos da terra. Mas eles, movidos pela cobiça, poder e busca de riquezas, aliaram-se ao Egito e a outras nações vizinhas (Ez 16,23-29), acumulando riquezas e contratando forças e equipamentos para a guerra, assumindo certas práticas religiosas e costumes daqueles povos (idolatria, abominações e prostituições), que promovem e justificam a injustiça, a opressão e a violência contra os pobres e sofredores (Ez 7,23; 22,1-16). Esse é o grande mal – a escória = resíduo, borra, lixo – que leva a nação à autodestruição (o dia de Javé: cf. Am 5,18-20; Ez 16,43). Por isso, Ezequiel critica os governantes e anuncia o dia de Javé – o julgamento –, que se manifestará na invasão devastadora do exército babilônico (Ez 22,13-16).

5. Leitura do texto

Dirigente: Abramos nosso coração e nossa mente para acolher a Palavra

de Deus e deixar que ela crie raízes em nossa vida. Que o Deus da Vida reavive em nós a profecia.

Cantemos: *Que arda como brasa, tua Palavra nos renove, esta chama que a boca proclama (cf. Is 6).*

Leitora ou leitor 3: Ler Ez 22,17-22.

Leitora ou leitor 4: Ler Ez 22,23-31.

Dirigente: *Para conversar*

a) *Qual realidade transparece no texto?*

b) *Quem são as vítimas do mal praticado pelos governantes?*

c) *O que é a ira de Deus ou o dia de Javé?*

d) *Qual é o papel do profeta Ezequiel?*

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 5: A busca desenfreada de riquezas e poder dos governantes provoca injustiça, violência e morte: eles procuram somente seus próprios interesses e, muitas vezes, sacrificam a grande maioria em nome de seu próprio bem-estar.

a) *Quais são as idolatrias, as abominações e as "escórias" que provocam o sofrimento do povo nos dias de hoje?*

b) *Como nós e nossas comunidades estamos engajados no compromisso com os oprimidos e explorados?*

7. Celebrando a vida

Dirigente: O texto de Ezequiel apresenta o rosto de um Deus que não aceita as realidades de injustiça social e religiosa. Que o nosso coração possa abrir espaço para que a Palavra de Deus produza frutos de vida e justiça. Neste momento, vamos olhar

para o galho seco e o verde e rezar as realidades representadas nos recortes de jornais e outras que nós conhecemos, apresentando também nossos sonhos e esperanças de um mundo melhor.

Tempo para as preces.

Dirigente: Peçamos a Deus o espírito da profecia, a coragem para denunciar as realidades de injustiça em nosso meio e a capacidade de superar em nós atitudes que excluem o outro, a outra. De mãos dadas, rezemos: **Pai-nosso...**

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Ez 13,1-16, e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Tomar conhecimento das pastorais sociais existentes em nossa paróquia e ver como podemos ajudar. Em âmbito pessoal, observar como eu incluo as pessoas diferentes em minha convivência.

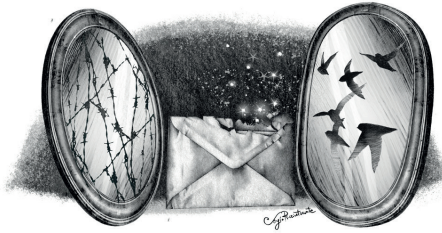
10. Bênção final

Dirigente: "A Palavra de Javé veio a mim" (Ez 22,17.23). Peçamos a bênção de Deus, acolhamos sua Palavra, e que ela frutifique ao nosso redor. Que Deus nos abençoe e nos conduza em nossa vida.

Todas(os): Amém.

SEGUNDO ENCONTRO

Tema: "TER DISCERNIMENTO NA BUSCA DA
VERDADE E DA JUSTIÇA" (Ez 13,1-16)



1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, fotos ou nomes de alguns profetas do nosso tempo, por exemplo, Dom Helder, Irmã Dorothy, Margarida Alves, Dom Pedro Casaldáliga e outros nomes conhecidos pela comunidade.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Que bom que estamos aqui para rezar e celebrar a Palavra de Deus presente na Bíblia e em nossa vida. Que a Trindade Santa ilumine e acompanhe o nosso encontro.

Todas(os): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Vamos nos acolher mutuamente com um olhar e um sorriso. Tempo para fazer o gesto. Peçamos ao Espírito de Deus que nos fortaleça em nossa missão profética de construtoras e construtores de

uma sociedade justa e solidária. Cantemos.

Sugestão: *Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão. Se fecharem os poucos caminhos, mil trilhas nascerão.*

Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais, Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.

É Jesus este pão de igualdade, viemos pra comungar com a luta sofrida do povo, que quer ter voz, ter vez, lugar.

Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar. Com a fé e a união, nossos passos um dia vão chegar.

Dirigente: No encontro anterior, refletimos sobre os crimes de Jerusalém praticados pelos governantes e também olhamos para a nossa realidade e para o descaso de nossos líderes políticos e de algumas lideranças religiosas com a vida sofrida do povo. Alguém gostaria de falar sobre como vivenciou o gesto concreto?

Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto sugerido pelo grupo.

Dirigente: Vamos dizer, em voz alta, o tema do encontro de hoje: Ter discernimento na busca da verdade e da justiça.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Em tempo de catástrofe, de crise e de insegurança, como pandemia, guerra ou desastres naturais, cada vez mais violentos devido à mudança climática provocada pela ganância e pelo desrespeito da humanidade ao meio ambiente, as pessoas se sentem fragilizadas e se agarram a qualquer mensagem que possa garantir-lhes o mínimo de esperança e de consolo. Um tempo propício para o surgimento de falsos profetas, que agem segundo seus próprios interesses, transmitindo mensagens falsas e até mesmo falando em nome de Deus, explorando a fé das pessoas. São as famosas “fake news” em nome de Deus ou de alguma autoridade política e religiosa, gerando desinformações que circulam via jornal impresso, televisão, rádio e redes sociais. Por causa das notícias falsas, muitas pessoas deixaram de tomar a vacina contra a Covid-19, chegando a perder a própria vida.

Dirigente: Diante de tantas notícias falsas e boatos, como nós ajudamos as pessoas ao nosso redor a buscar a verdade e a justiça? Como pessoas cristãs, qual é a nossa missão? Como nós nos posicionamos diante das mentiras e enganações em nome de Deus? Tempo para conversar.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: No tempo de Ezequiel, também surgiram os profetas da corte, que encobriam os

problemas de Jerusalém, a cidade cheia de crimes e violência. Mesmo antes de Ezequiel, vários profetas da corte abusaram de sua função, inventando proclamações a serviço do interesse dos governantes injustos, sem considerar a situação sofrida do povo (Mq 3,5-12; Jr 14,13-14). Esses profetas foram considerados falsos, chamados de “fanfarrões e mestres de traição” (Sf 3,4). Em tempo de crise e calamidade, ontem e hoje, os falsos profetas proliferam: eles mascaram a realidade e alienam o povo em nome de Deus. No reinado de Sedecias, o último rei de Judá (597-587 a.C.), pela política militarista e expansionista para aumentar o poder e a riqueza dos governantes, os profetas da corte, como Hananiah (Jr 28), pregaram a aliança com o Egito e a guerra contra a Babilônia (Ez 17,5-21), provocando nova invasão e destruição, aumentando ainda mais o sofrimento do povo. O profeta Ezequiel criticou e chamou de estúpidos esses profetas, que inventaram profecias, propagando a ilusão de uma Jerusalém fortificada (“muro rebocado”) e pregando a falsa segurança (“paz”) diante da destruição iminente da nação, imposta pelo exército da Babilônia (Ez 13,1-16).

5. Leitura do texto

Leitora ou leitor 3: Ler Ez 13,1-16.

Dirigente: *Para conversar*

- a) Quais mentiras os falsos profetas pronunciam?*
- b) Quais os interesses dos profetas ao pronunciar as falsas mensagens?*
- c) Como o profeta Ezequiel compreende a vontade de Javé?*
- d) Qual o castigo para os falsos profetas?*

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Como pessoas cristãs, seguidoras de Jesus de Nazaré, somos chamadas e chamados a discernir as notícias que recebemos, buscando estabelecer a verdade e a justiça. Em meio a tantas mentiras e enganos, temos o compromisso social de buscar esclarecer onde está a verdade, e isso é possível por meio do diálogo e da reflexão em nossos grupos sociais.

- a) Como nós e nossas comunidades colaboramos na construção de uma sociedade da verdade e da paz?*
- b) Quem são os falsos profetas hoje?*
- c) Qual o rosto de Deus que nós comunicamos para as pessoas que estão ao nosso redor?*

7. Celebrando a vida

Dirigente: Neste momento, vamos agradecer a Deus pelas profetisas e pelos profetas do nosso tempo. À nossa frente, temos alguns nomes de pessoas que se doaram na construção de uma sociedade da justiça e da verdade. Existem muitas pessoas em nossas comunidades que, no dia a dia, colaboram para que o mundo seja melhor. Podemos,

neste momento, dizer em voz alta o nome dessas pessoas.

Tempo para a partilha.

Dirigente: Como essas pessoas, nós também queremos nos comprometer com o projeto de Deus expresso na oração do Pai-nosso. De mãos dadas, rezemos: **Pai nosso...**

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Ez 37,1-14, e quem puder leia as orientações em preparação ao terceiro encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Assumir na própria vida o conselho da carta de Tiago: “Cada um seja rápido para escutar, mas lento para falar e vagaroso para ficar com raiva” (Tg 1,19). Exercitar a escuta diante da pessoa que precisa, o silêncio em relação às fofocas ou maledicências e a paciência com as pessoas ao nosso redor.

10. Bênção final

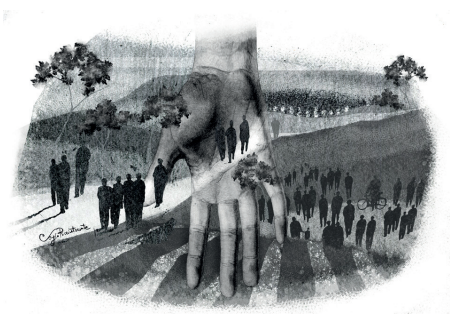
Dirigente: Que o Deus da paz nos ajude a ser pessoas construtoras da paz e da justiça. Que a bênção de Deus pai-mãe desça sobre cada uma e cada um.

Todas(os): Amém.

TERCEIRO ENCONTRO

Tema: "O ESPÍRITO DE DEUS NOS FAZ REVIVER"

(Ez 37,1-14)



1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, vaso de flor e a cruz.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Façamos memória da Trindade Santa que habita em nós. Peçamos que o Espírito de Deus infunda em nós novas esperanças de vida. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todas(os): Amém.

Dirigente: Vamos abrir nosso coração para que o Espírito de Deus nos traga um vento novo de vida, esperança e alegria. Em voz alta, vamos repetir o tema do encontro: O Espírito de Deus nos faz reviver.

Cantemos: Vem, vem, vem! Vem, Espírito Santo de amor! Vem a nós, traz à Igreja um novo vigor.

Presente no início do mundo, presente na criação, do nada geraste a vida, que

a vida não sofra no irmão.

Presença de força aos profetas, que falam sem nada temer, contigo sustentam o povo na luta que vão empreender.

Presença que gera esperança, Maria por Ti concebeu. No povo renasce a confiança, ó Espírito Santo de Deus. Presença com força de vida, presença de transformação. Tiraste a vida da morte, em Cristo, na ressurreição.

Dirigente: No encontro anterior, o gesto concreto era ter uma atitude de escuta, silêncio e paciência em nossas relações. Alguém gostaria de partilhar como foi a vivência desse gesto? Tempo para a partilha.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Na maioria de nossas cidades, especialmente nas cidades grandes, encontramos um número crescente de pessoas em situação de rua, vivendo de maneira precária, longe de suas famílias, correndo vários riscos, muitas sem documento algum e sem perspectivas de mudança. Existem grupos de voluntários que ajudam a regularizar a documentação dessas pessoas para que elas possam levantar-se (tomar consciência) e ter acesso à cidadania.

Dirigente: Como nós nos

aproximamos das pessoas que vivem em situação de rua? Quais iniciativas existem em nossa paróquia ou comunidade que ajudam as pessoas mais necessitadas? Como nós nos comprometemos com os trabalhos sociais de nossa comunidade ou de nosso bairro?

Tempo para conversar sobre essas questões. Encerrar este momento com o refrão de um canto.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: A situação do povo da Bíblia não era diferente da nossa. Dez anos depois da primeira deportação, o exército babilônico destruiu Jerusalém e deportou uma segunda leva de judeus, em 587 a.C. Os exilados na Babilônia viveram uma situação de desespero e desolação, e foram descritos no texto como “ossos secos” e “túmulo” (Ez 37,1-14). Longe da sua terra, Jerusalém, sem rei e sem Templo, eles estavam sob a ameaça de perder sua própria identidade e sua razão de viver: “nossa esperança se foi. Para nós, tudo acabou” (Ez 37,11; cf. Ez 20,32; 33,10). Nesse contexto, o profeta anuncia a conversão e a restauração do povo pelo espírito (vento) de Deus. O Espírito transforma primeiro os ossos secos em cadáveres, depois os cadáveres em seres vivos, que marcham como “um exército imenso” (Ez 37,10). É a ação eficaz de Deus Javé que cria a vida, forma consciência e

organiza a ação comunitária. A visão dos “ossos cobertos de Espírito” em Ez 37,1-14 pretende suscitar a esperança nos deportados de ontem e de hoje.

5. Leitura do texto

Dirigente: Na certeza da presença de Deus em nossa vida por meio da solidariedade, cantemos: ***Chegou a hora da alegria, vamos ouvir esta Palavra que nos guia (bis).***

Tua Palavra vem chegando bem veloz, por todo canto hoje se escuta a tua voz. Nada se cria sem a força e o calor, que saem da boca de Deus, nosso criador.

Leitora ou leitor 3: Ler Ez 37,1-14.

Dirigente: *Para conversar*

- a)** *Qual a situação dos judeus exilados na Babilônia que transparece no texto?*
- b)** *Como Deus transforma os cadáveres (exilados mortos) em seres vivos?*
- c)** *O que significa a imagem dos cadáveres revividos e colocados de pé, formando um “exército imenso”?*

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Ao receber e aceitar o Espírito de Deus, o povo se converte, toma consciência de sua dignidade de filho(a) do mesmo Deus, se levanta, se reúne e se organiza como grande exército, para lutar pela vida e pela restauração de Israel.

O Espírito restitui a vida ao povo, que parecia morto e sem esperança por causa do exílio e da dispersão (os ossos secos e o túmulo). O povo vai recuperar a consciência, a unidade e a força (um exército imenso) sob o poder do Espírito de Deus. O Espírito de criação, profecia e sabedoria.

a) Como reconhecemos a presença do Espírito de Deus em nossa vida?

b) Quais esperanças e sonhos trazemos no nosso coração?

c) De que forma a nossa ação missionária pode ajudar a trazer vida nova para as pessoas que estão desoladas?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Neste momento, cada pessoa receberá um balão vazio. Enquanto enchemos esse balão, vamos pensar no sentido de nossa vida e de nossa missão como seguidoras e seguidores de Jesus.

(Tempo para encher os balões)

Podemos brincar com os balões cheios, jogando-os para o ar. Com esse gesto, queremos pedir que o Espírito torne a nossa vida leve e livre de todos os preconceitos que nos distanciam uns dos outros. Do jeito que somos, queremos dar a nossa colaboração para a construção de uma sociedade digna. Com os balões no centro, podemos rezar a oração ao Espírito Santo, do 15º Intereclesial.

Todas(os): *Ó grande Espírito, teu*

sopro infunde vida em todo canto e em cada ser do universo. Alimenta nossa razão sensível e nossa solidariedade global, pois tudo está interligado. Direciona o nosso olhar para novos caminhos de liberdade e consciência da Casa comum. Amém.

Dirigente: Rezemos a oração do **Pai-nosso...**

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Ez 34,1-16, e quem puder leia as orientações em preparação ao quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

O grupo poderá organizar uma coleta de alimentos não perecíveis para ajudar uma família necessitada.

10. Bênção final

Dirigente: Peçamos que o Espírito de Deus possa reavivar em nós a esperança. Vamos repetir juntos: *“Vou infundir em vocês um espírito, e vocês reviverão.” “Espírito, venha dos quatro ventos e sopra sobre nós.” “Colocarei em vocês o meu espírito, e vocês reviverão.”* Que a bênção de Deus Pai e do seu Filho Jesus desça sobre todos e todas.

Todas(os): Amém.

QUARTO ENCONTRO

Tema: *“JAVÉ, O BOM PASTOR, NA RESTAURAÇÃO DO POVO SOFRIDO” (Ez 34,1-16)*



1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, flores e, se possível, a imagem de um pastor.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Sintamo-nos acolhidas e acolhidos para refletir e rezar a Palavra de Deus. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Vamos nos dispor para este encontro pedindo que Deus, o pastor amoroso, ajude-nos em nossa caminhada.

Cantemos: *Sou bom pastor, ovelhas guardarei. Não tenho outro ofício, nem terei. Quantas vidas eu tiver, eu lhes darei.*

Maus pastores, num dia de sombra, não cuidaram, e o rebanho se perdeu.

Vou sair pelo campo, reunir o que é meu, conduzir e salvar.

Verdes prados e belas montanhas não de ver o pastor, rebanho atrás. Junto a mim, as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.

Dirigente: No encontro anterior, refletimos sobre a presença do Espírito de Deus que nos faz reviver. Como foi a vivência do gesto concreto?

Tempo para a partilha.

Dirigente: A reflexão de hoje é sobre a nossa liderança, tendo como espelho a ação de Deus, o Bom Pastor. Vamos repetir, em voz alta, o tema do nosso encontro: Javé, o Bom Pastor, na restauração do povo sofrido.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Antônio era um homem pobre, religioso, trabalhador e honesto. Ele teve câncer e vivenciou uma longa peregrinação em hospitais públicos. Quando já

estava em estágio terminal, com dificuldades na fala, ele pediu ao padre que rezasse para ele o Sl 23. Após a oração, ele fechou os olhos e fez um sinal afirmativo com a cabeça.

Antônio faleceu dois dias depois dessa visita.

Dirigente: Em sua dor e sofrimento, Antônio reconheceu a presença amorosa de Deus, o Bom Pastor, o Deus que caminha ao lado dos pequenos e dos sofredores. Como nós sentimos a presença de Deus em nossa vida? Como pessoas cristãs, qual a nossa missão junto às pessoas que sofrem, especialmente aquelas que estão longe de sua pátria?

*Tempo para responder
a essas questões.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: A imagem do pastor é bem conhecida no cotidiano do Antigo Oriente: o pastor conduz os rebanhos tanto para as pastagens como para a água. Ele os conduz também ao abrigo por ocasião do mau tempo e os defende contra animais de rapina e bandidos. Historicamente, o título de pastor era aplicado aos reis, que tinham o dever de fornecer “alimento e água” para

seu povo, destruir aqueles que lhes fizessem mal e defender o direito dos mais fracos. Mas os reis de Judá haviam falhado, cometido injustiça e provocado a destruição, o exílio e o sofrimento do povo (Ez 22,23-31). Eles, os maus pastores, usam do poder não em benefício das ovelhas fracas, mas em seu próprio interesse (Ez 34,1-10). Em meio à realidade de sofrimento e de abandono do povo no exílio, Javé mesmo se torna pastor para libertar, proteger, conduzir o seu povo a sua terra e o apascentar com a justiça e o direito (Ez 34,11-16).

5. Leitura do texto

Dirigente: Confiantes na ação de Deus, que restaura a nossa vida e nos fortalece na caminhada, cantemos, acolhendo a sua Palavra:

*Pelos prados e campinas
verdejantes, eu vou... É o Senhor que
me leva a descansar. Junto às fontes
de águas puras, repousantes, eu vou!
Minhas forças o Senhor vai animar.*

***Tu és, Senhor, o meu Pastor. Por
isso, nada em minha vida faltará!
(bis).***

Leitora ou leitor 3: Ler Ez 34,1-16.

Dirigente: *Para conversar*

a) *Por que os reis de Judá não assumem o papel de bom pastor a serviço do povo?*

b) *Quais palavras ou expressões do texto mostram a realidade sofrida do povo?*

c) *Qual a imagem de Deus que transparece no texto?*

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: A denúncia de Ezequiel contra os pastores de Israel é um convite para revermos a maneira como vivenciamos a nossa liderança na comunidade e nos ambientes que frequentamos.

a) *Como nós exercemos a nossa missão cristã?*

b) *O que significa apascentar-se a si mesmos?*

c) *Qual imagem de Deus nós transmitimos para as pessoas com as quais nós convivemos?*

7. Celebrando a vida

Dirigente: Que Deus, o Bom Pastor, nos ajude a reproduzir em nossa vida atitudes de cuidado com nosso próximo. Sejamos pastoras e pastores uns dos outros. Neste momento, podemos fazer nossas preces pedindo que Deus transforme nosso coração e elimine de nossa vida atitudes egoístas e interesseiras.

Tempo para as preces.

Dirigente: De mãos dadas, rezemos a oração na qual proclamamos nossa filiação divina e a irmandade universal.

Pai nosso...

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Ez 37,21-28, e quem puder leia as orientações em preparação ao quinto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima. Organizar um lanche comunitário para o último encontro.

9. Gesto concreto

Visitar uma instituição que cuida de pessoas idosas ou fazer uma visita a uma pessoa doente.

10. Bênção final

Dirigente: Que Deus, o Bom Pastor, e seu Filho Jesus Cristo, o Pastor que deu a vida por suas ovelhas, abençoem-nos, dando-nos força para assumirmos nossa missão.

Todas(os): Amém.

QUINTO ENCONTRO

Tema: "O SONHO DE VOLTAR PARA A TERRA
E RESTAURAR A VIDA" (Ez 37,21-28)



1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, flores, terra e desenhar a silhueta de uma casa.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro e colocar os cartazes com os temas dos encontros anteriores.

2. Acolhida

Dirigente: Sejam os bem-vindos e bem-vindas a este encontro. Façamos memória da presença da Trindade em nosso meio. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todas(os): Amém.

Dirigente: Ao longo da caminhada de reflexão e estudo, rezamos algumas passagens do livro de Ezequiel. No primeiro encontro, olhamos as realidades de injustiça em Israel, especialmente os crimes dos governantes. No segundo encontro,

refletimos sobre os profetas da corte que escondiam a realidade do povo. No terceiro encontro, vimos que o Espírito de Deus e a sua mão fazem o povo reviver e caminhar para uma vida nova. No quarto encontro, renovamos nossa fé em Deus como o pastor amoroso e presente na vida do seu povo. E, hoje, refletiremos sobre o sonho de voltar para a terra. Cada grupo sonha a partir de sua realidade e conforme a sua formação.

Vamos repetir, em voz alta, o tema do encontro de hoje:

***O sonho de voltar para a terra
e restaurar a vida.***

Dirigente: Alguém gostaria de partilhar como foi a vivência do gesto concreto proposto no encontro anterior?

Tempo para a partilha. Encerrar este momento com o refrão de um canto.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Há mais de 2.500 anos, o grupo de escribas da cidade de Jerusalém escreveu um salmo salientando a função da autoridade e desejando que o rei a realizasse: "Ó Deus, concede ao rei teu julgamento e tua justiça ao filho do rei. Que ele

julgue teu povo com justiça, e teus pobres conforme o direito. Que as montanhas e colinas tragam a paz com justiça para o povo. Que aos pobres do teu povo ele faça justiça, salve os filhos dos indigentes e esmague o opressor” (Sl 72,1-4).

Dirigente: Vivemos em um mundo marcado pela incerteza em relação ao futuro. A realidade das guerras mata milhares de pessoas inocentes e destrói a vida de muitas outras. A violência faz parte do dia a dia de muitas pessoas. Em todos os cantos de nossas cidades, nos encontramos com pedintes e pessoas passando fome. O desemprego e o subemprego batem à porta de muitas pessoas. A lista dos problemas sociais é imensa. Podemos nos perguntar: qual a função da autoridade de ontem e de hoje? Qual o projeto para melhorar a realidade que vivemos?

*Tempo para responder
a essas questões.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Ao longo da história da monarquia davídica, os escribas (sacerdotes e profetas) da corte haviam elaborado o ideal da autoridade de Jerusalém: a) Os reis davídicos deviam respeitar a aliança (Lei) de paz com Deus Javé (Dt 17,14-20) e governar o povo com “justiça, direito, amor e verdade” (Sl 89,15; Is

9,1-6), produzindo a verdadeira paz: a segurança, o bem-estar, a plenitude da vida para o povo, sobretudo os pobres e sofredores (Sl 72; Is 11,1-9); b) A cidade de Jerusalém, com o Templo, fora escolhida para ser a cidade santa e a casa de Deus (Is 1,21-28).

Porém, os reis e seus oficiais haviam falhado e praticado a injustiça contra o povo, transformando Jerusalém numa cidade sanguinária (Ez 22) e o Templo num covil de ladrões (Jr 7,1-11), e até provocando a guerra e a invasão da Babilônia por causa da cobiça pelo poder e pela riqueza. Em meio à destruição e no exílio, o grupo de Ezequiel, pertencente à elite da cidade de Jerusalém e formado na teologia davídica, insiste em apresentar o projeto do restabelecimento da monarquia davídica, com um governo fiel a Deus a serviço do povo, firmando uma perpétua aliança de paz.

5. Leitura do texto

Dirigente: Peçamos ao Espírito de Deus luzes para compreender qual o seu projeto para a nossa vida.

Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão na tua luz.
No Senhor está toda graça e salvação. Nele encontramos o amor e o perdão.

Leitora ou leitor 3: Ler Ez 37,21-28.

Dirigente: *Para conversar*

a) *Qual o projeto de reconstrução de Israel (Judá) que transparece no texto?*

b) *Qual a tarefa do futuro rei para estabelecer a paz na nação: a segurança, o bem-estar, a plenitude da vida do povo?*

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Como pessoas cristãs, somos convocadas a dar continuidade à missão de Jesus: implantar o reino de Deus, um reino de justiça, fraternidade e solidariedade. Nosso sonho é que todas as pessoas tenham condições de viver de maneira digna.

a) *Como nós e nossas comunidades estamos ajudando na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária?*

b) *Quais os nossos sonhos e anseios? E o que estamos fazendo para que eles se realizem?*

c) *Uma nova sociedade exige a inclusão de todas as pessoas. Qual abertura existe em nós e em nossas comunidades para as pessoas que vivem e pensam de forma diferente de nós?*

7. Celebrando a vida

Dirigente: Neste momento, vamos pegar a casa e expressar, em voz

alta, quem nós queremos colocar em nossa casa. Tempo para falar. Em seguida, somos convidadas(os) a olhar para a terra, que simboliza identidade e segurança. Vamos colocar a mão na terra e pedir que todas as pessoas tenham seus direitos básicos garantidos.

Dirigente: Mais uma vez, queremos nos comprometer com a construção de uma sociedade da paz. Por isso, rezemos, cantando:

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve a união; onde houver dúvida, que eu leve a fé; onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero, que eu leve a esperança; onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado. Compreender que ser compreendido. Amar que ser amado. Pois é dando que se recebe. É perdendo que se é perdoado. E é morrendo que se vive para a vida eterna.

8. Gesto concreto

Visitar as pastorais sociais de nossa comunidade e/ou paróquia e verificar como podemos nos engajar

nas atividades propostas por essas pastorais.

9. Bênção final

Dirigente: Neste momento, agradecemos a Deus pela caminhada que realizamos e pedimos a sua bênção para nossa vida e missão.

Pedimos também que ele abençoe os alimentos que trouxemos para partilhar. Que a bênção do Deus da vida, da paz e do amor desça sobre nós e sobre os alimentos que vamos partilhar.

Todas(os): *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*



DIOCESE DE GUARULHOS

Encontros extraídos do Subsídio:
BÍBLIA GENTE

Semanário para Círculos Bíblicos.

Remessa especial para o mês da bíblia.

Gráfica: MAR-MAR / ART POZE
5.600 Exemplares



DIOCESE DE

GUARULHOS

AV. GILBERTO DINI, 519 - BOM CLIMA
GUARULHOS-SP